



A FORMAÇÃO DOCENTE SOB A ÓTICA DAS POLÍTICAS, DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

Jane Rangel Alves Barbosa¹
Stella Alves Rocha da Silva²
Susan Kratochwill³

RESUMO

Entendendo que a formação do professor é um processo contínuo e que requer uma caminhada investigativa, constitui-se um enorme desafio posto aos educadores e às instituições formadoras. Para além da formação inicial, a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional do professor, oportunizando a reflexão e a investigação de sua prática docente. Para isso, reafirmamos a Didática como um campo de conhecimento que busca compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações e complexidades, para intervir nele e reorientá-lo na direção política e social pretendida. O presente estudo tem por objetivo refletir criticamente sobre a prática educacional e o aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente, apontando caminhos para redefinição de políticas para a formação docente, que assegurem uma rigorosa formação científico-tecnológica à formação pedagógica de qualidade. Este trabalho vincula-se ao grupo de pesquisa CNPQ EPOPE - Educação e Políticas Públicas - UCB, da Universidade Castelo Branco. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Partimos do método indutivo inicialmente para estabelecer os eixos do início desta pesquisa. Quanto ao objetivo, acolhemos o método descritivo com a finalidade de retratar o máximo de suas características. Quanto ao procedimento esta pesquisa é bibliográfica e documental, visto que ainda estamos na etapa de levantamento de documentos e bibliografias. Contudo, apontamos a formação continuada como um desafio, suscitando vários questionamentos sobre a formação inicial e continuada, buscando-se o lócus da formação continuada da Universidade para a própria Escola.

Palavras-Chave: Formação Docente. Políticas Públicas. Práticas Pedagógicas

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é cada vez mais crescente a preocupação com a melhoria da qualidade da educação no país. Para responder a esse desafio, é imprescindível e urgente que a Escola promova mudanças na sua estrutura, organização e, principalmente, nas práticas pedagógicas que desenvolve. Logo, a Formação Inicial e Continuada de Professores constitui-se tema de grande relevância.

¹Doutora em Filosofia pela UFRJ. Instituição: Universidade Castelo Branco / Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro/FAETERJ/Duque de Caxias. E-mail: janerangel@globocom

² Mestre em Educação pela UNESA. Instituição: Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM / Universidade Castelo Branco. SEEDUC RJ. stellauerj@gmail.com

³ Mestre em Educação pela UNESA. Instituição: Universidade Castelo Branco – UCB/RJ / Faculdade Cesgranrio – Facesg/RJ. susanprofessora@gmail.com



No mundo contemporâneo, tem se ressaltado a preocupação com as atitudes do presente e as suas implicações para o futuro. Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para que o professor realize uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente, num país de contrastes como o Brasil, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

O presente estudo tem por objetivo a reflexão crítica sobre a prática educacional e aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente, pontuando a formação inicial e continuada como um desafio, suscitando vários questionamentos, buscando-se repensá-la, deslocando-se o lócus da formação continuada da Universidade para a própria Escola. Para isso, foi adotada a abordagem qualitativa e para tal recorreu-se às técnicas de dados bibliográficos e documentais, analisando a formação continuada de professores.

Entendendo o papel da Educação na construção da cidadania, destacam-se as principais contribuições do pensamento pedagógico para a formulação de novas teorias da educação e para a construção coletiva de uma práxis transformadora.

Nessa perspectiva, Libâneo (2014, p. 77-79) chama atenção para os desafios presentes na escola pública brasileira, entre eles “as dificuldades dos educadores em se acertarem em relação aos objetivos, funções e formas de funcionamento das escolas, trazendo prejuízos às ações de ensino-aprendizagem”. Assim, o autor destaca que a Didática está no centro da formação profissional dos professores como disciplina pedagógica, campo de investigação e de exercício profissional. Por outro lado, acredita que o desenvolvimento da Didática como ciência profissional do professor requer dos pesquisadores e professores-formadores clareza dos marcos teóricos e conceituais que fundamentam os saberes profissionais a serem mobilizados para a ação docente, de modo a articular na formação profissional a teoria e a prática.

Além disso, persistem graves problemas na formação de professores como as legislações incoerentes, os diferentes formatos curriculares entre os Cursos de Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os dos anos posteriores, a dicotomia entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico-didático, a precariedade do conhecimento profissional específico propiciado pela Didática, as Didáticas específicas e as metodologias e tecnologias de ensino.



Nesse contexto, discutimos a Formação Inicial e Continuada de Professores para o Magistério da Educação Básica, para uma ênfase atenta à necessidade de favorecer a formação de educadores críticos e conscientes do papel da educação na sociedade. Para isso, reafirmando a Didática como um campo de conhecimento que busca compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações e complexidades, para intervir nele e reorientá-lo na direção política e social pretendida.

Assim, esse contexto nos desafiou a analisar o ensino da Didática no âmbito do processo mais abrangente de formação docente, adotando como foco investigativo o professor formador e a instituição formadora, considerando que a educação digital é imprescindível no mundo todo, em todas as profissões. Estamos vivendo um novo contexto de educação permanente ao longo da vida. Logo, o ensino de baixa qualidade e ultrapassado não se adapta às necessidades do século XXI.

METODOLOGIA

Este trabalho vincula-se ao grupo de pesquisa CNPQ EPOPE - Educação e Políticas Públicas - UCB, da Universidade Castelo Branco. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Partimos do método indutivo inicialmente para estabelecer os eixos do início desta pesquisa. Quanto ao objetivo acolhemos o método descritivo com a finalidade de retratar ao máximo as características do processo de formação e das práticas. Quanto ao procedimento, esta pesquisa é bibliográfica e documental, visto que ainda estamos na etapa de levantamento de documentos e bibliografias que abordam a temática na contemporaneidade.

1. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Nos últimos anos, a formação dos profissionais da Educação Básica tem recebido mais atenção das Políticas Públicas Brasileiras a partir da Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), que propôs no seu artigo 61 uma “sólida formação básica”, “na associação entre teorias práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”, com no mínimo 400 horas de prática de ensino e no “aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades”.



Porém, no cenário atual, há muitas lacunas especialmente em torno de uma política contínua de qualificação na formação dos professores (FONTOURA, 2019, p. 60).

Para melhorar as práticas formativas, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério (BRASIL, 2019) destacam que:

Art. 6º A política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como princípios relevantes: [...] V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes; [...] VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada.

Nessa perspectiva, as DCN destacam a necessidade contínua e permanente de ações conjuntas entre Universidade e Educação Básica, ressaltando a relevância de uma formação docente com bases teóricas sólidas e em uma perspectiva interdisciplinar, mas levando em conta contextos de inserção social e cultural em que os processos ocorrem.

No texto legal, a formação de profissionais do magistério deve assegurar a Base Nacional Comum,

pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão. (FONTOURA, 2019, p. 61).

Tudo isso, para que se possa conduzir o aluno a uma pluralidade de conhecimento teóricos e práticos, fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a possibilitar o conhecimento da instituição educativa, a pesquisa, atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

Fundamentado nas propostas incluídas na Base Comum de Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019), a Formação de Professores da Educação Básica deverá ser voltada e orientada por competências. Segundo o MEC, uma competência é um conjunto de domínios.



Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (BRASIL, 2019).

O documento destaca, além das competências gerais, quatro competências específicas para serem desenvolvidas nas três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. A partir daí, a Base deverá orientar a formação de professores em licenciaturas e cursos de pedagogia em todas as instituições de ensino superior públicas e particulares no país. Incluindo ainda, propostas para o ingresso na Carreira Docente, o Estágio Probatório, a Formação Continuada e a Progressão ao longo da Carreira.

Nesse sentido os futuros professores da Educação Básica deverão ser formados com base em dez competências gerais, entre as quais, “compreender e utilizar o conhecimento historicamente construído para poder ensinar a realidade em engajamento na aprendizagem do aluno e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva” e “pesquisar, investigar, refletir, realizar análise crítica, usar a criatividade e soluções tecnológicas para selecionar, organizar com clareza e planejar práticas pedagógicas, desafiadoras, coerentes e significativas” (BRASIL, 2019).

Diante disso, a trajetória da formação de professores no Brasil é tema relevante em todas as discussões, estudos e pesquisas. Na sociedade do conhecimento, ressalta-se a grande preocupação com as atitudes do presente e as suas implicações para o futuro.

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS IMPLICAÇÕES NO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A formação de professores é um dos principais desafios para o sistema educativo. A importância dos professores para a oferta de uma educação de qualidade para todos é amplamente reconhecida no cenário atual. Constantemente, as escolas, os sistemas educativos e os governos são pressionados para o desenvolvimento de medidas



que promovam a melhoria do ensino, da educação e da qualidade que esta deve ter na sociedade do Século XXI. A formação inicial e continuada de professores constitui-se como um dos aspectos essenciais para que essa melhoria possa ocorrer, elevando os padrões de qualidade da educação no país.

Por outro lado, face às exigências que diariamente são colocadas à Escola, é necessário que o sistema educativo seja atualizado constantemente. Assim, os professores têm que atualizar-se permanentemente no nível dos componentes pedagógico-didáticos e científicos, mas também, nas áreas que identificam como as suas carências de formação em cada momento. O trabalho pedagógico é a essência das atividades escolares e, portanto, a essência do trabalho dos professores, por isso o Desenvolvimento Profissional Docente deve ser entendido como um processo de aprendizagem contínuo, assumindo o professor um papel ativo neste processo, que surge como uma prioridade no contexto atual.

Cada vez mais, novos desafios se vão colocando aos professores e às escolas, através de reformas educativas e das modificações no processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos professores que as suas respostas sejam cada vez mais renovadas, globais e rigorosas. Daí, ser necessária uma nova forma de enfrentar as exigências que lhes são colocadas, despertando os docentes para uma mudança, em termos das suas práticas pedagógicas e do paradigma que se enquadram, incitando e direcionando-os para um novo processo de formação em longo prazo, que se quer contínuo, participativo, coletivo e colaborativo (HARGREAVES, 2003; VILAR, 2000).

Para Hargreaves (2003, p. 96), “o desenvolvimento profissional implica mais do que a aquisição de conhecimentos e de competências”. Ainda para o autor, “é através do desenvolvimento profissional e pessoal que os professores constroem o caráter, a maturidade e outras virtudes, em si e nos outros”. Complementando tal posicionamento, Garcia (2009) e Fullan (1987) afirmam que no desenvolvimento profissional dos professores existem outros fatores determinantes ligados à construção do “eu profissional”, ou seja, da identidade profissional do professor, sendo que a evolução destas variáveis é da responsabilidade conjugada da escola e dos contextos sociopolíticos, mas centra-se na forma como o professor se vê a ele mesmo. Logo, esses autores deixam claro que o desenvolvimento profissional é um processo centrado na pessoa do professor.



Nas últimas décadas, Morgado (2011, p. 439) afirma que a instituição escolar tem se tornado cada vez mais complexa,

tem sido consignado um papel especial aos professores, que continuam a ser vistos como agentes efetivos de mudança, deles dependendo, em grande parte, tanto as transformações que urge imprimir na escola e no ensino, quanto o sucesso educativo dos estudantes e a sua realização como pessoas.

Porém, é preciso ressaltar que não basta os professores assumirem esse compromisso. Torna-se necessário que estejam preparados para isso, ou seja, para o exercício de “uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares” (GATTI, 2013, p. 53). Mas, para isso “o desempenho de professores depende de um conjunto de fatores, entre eles, a formação, os incentivos, os recursos, a carreira docente e os formadores” (VAILLANT, 2003, p. 275).

Nas últimas décadas, para redefinição da formação inicial de professores, é preciso avaliar que os docentes formadores estão envolvidos, direta ou indiretamente, na construção de projetos de formação que expressam as experiências teóricas e práticas a serem desenvolvidas por formadores e licenciados, bem como materializá-las nas práticas formativas no contexto atual (ALMEIDA, 2007).

Nesse sentido, a Formação de Professores da Educação Básica se constitui como um desafio, suscitando vários questionamentos sobre a Formação Inicial e Continuada, buscando-se repensá-la, deslocando-se o lócus da formação continuada da Universidade para a própria Escola.

3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NOVOS ENFOQUES E NOVOS DESAFIOS

No cenário atual, a trajetória da Formação de Professores prioriza as políticas de formação docente e os desafios de sua implementação, permanência e consolidação com foco na Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica.

Silva Júnior (2015, p. 133) destaca que as transformações “podem se operar em campos determinados da vida social, mas são frutos da ação organizada de pessoas e



instituições que se propõem a alterar radicalmente situações dadas”. Nesse sentido, “o trabalho pedagógico é a essência das atividades escolares e, portanto, a essência do trabalho dos professores” (GATTI et al, 2019, p. 19). Conforme Altet e Guibert (2014), formar professores envolve uma lógica socioprofissional, uma lógica Didática e uma lógica psicológica, em suas interseções, e essa formação deve propiciar a construção de mudanças conceituais e de práticas.

Em suas diretrizes, em seu inciso IX, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), aborda o tema Valorização dos Profissionais da Educação, o que está definido em itens das Metas 13, 15, 16, 17 e 18 e suas estratégias. Reconhecendo os problemas existentes nos cursos que formam professores, dispõe-se que será necessário promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas; [...] integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos (as) (BRASIL. MEC, 2014, p. 7).

Sendo assim, aborda-se nas metas acima desde a necessidade de melhor qualificar a formação dos professores da educação básica, propondo estratégias variadas até aspectos do financiamento educacional e sua relação com as formações, a carreira docente, e desta com a formação continuada.

Diante disso, “a legislação e as novas posturas sinalizam positivamente uma busca de melhor qualificação da formação de professores e de maior equidade (mesmo que entendida em variados sentidos) nas aprendizagens escolares e na constituição do ser humano, tendo em conta suas diferenças culturais, étnicas e sociais” (GATTI et al, 2019, p. 76). Mas, a educação passou a ser alvo das disputas e de políticas dirigidas ao seu equacionamento, além da formação de professores entrar na agenda política.

Nos últimos anos, as discussões sobre concepções e práticas na formação docente, a interdependência entre a necessidade de melhorar a formação dos professores e profissionalizar o magistério, é uma bandeira sempre presente. Logo, “o professor é concebido como um produtor de saberes em constante processo de evolução e aperfeiçoamento de sua prática” (GATTI et al, 2019, p. 184). Assim, o desenvolvimento profissional docente é um processo de longo prazo, que pode ser individual ou coletivo e que integra diferentes oportunidades e experiências, planejadas ou não, que contribuem para elevar a qualidade da educação e do ensino, além de ressaltar a importância da relação do grupo de pesquisadores das IES com os professores das



escolas, num movimento de reflexão coletiva e trabalho compartilhado. Nas iniciativas de formação continuada, encontra-se um forte incentivo ao desenvolvimento de uma postura investigativa e articulação entre a Universidade e Escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentes autores entre eles Gatti e Barreto (2009) sinalizam que as pesquisas sobre educação e formação continuada para professores no Brasil têm características de dar suprimento a uma formação precária e muitas das vezes não aprofundam ou ampliam os conhecimentos. Muita das iniciativas na área pública quanto à formação continuada de professores mostram afeição a programas compensatórios e não propriamente aos avanços dos conhecimentos quanto a inovações Didáticas. Por outro lado, mostram-se ainda carentes no quesito das relações das práticas com as teorias, e quanto ao tratamento de dificuldades no contexto de trabalho.

Os estudos e pesquisas de Nóvoa (1992), Schon (1995), Candau (1997), Canário (1998), Calderano (2006), Souza, (2006), Tardif (2008), Brito (2009), Gatti e Barreto (2009), Gatti; Barreto (2009), Zeichner (2010), Silva Júnior (2011) referentes à formação continuada para professores da Educação Básica mostram que existem um caminho longo a se trilhar quanto à forma e eficácia das atualizações profissionais.

Quanto ao papel da Universidade na formação continuada, os estudos sinalizam sobre uma formação continuada decorrente dos conhecimentos oriundos dos espaços acadêmicos. Essas formações são apresentadas tanto como cursos de extensão, incentivo à pesquisa ou, até mesmo especialização, possibilitando que o “Professor Educador” não se afaste da atualização ou do entusiasmo de aprender. A formação inicial de um professor não é suficiente para capacitá-lo para os futuros desafios metodológicos, conceituais e de gestão escolar.

Ainda, nesta perspectiva de interação entre Escola e Universidade, os autores (FREITAS; CARVALHO; OLIVEIRA; 2012) realizaram estudo sobre um projeto de formação continuada de professores da rede pública de ensino de uma cidade de São Paulo, onde os professores da universidade puderam se aproximar da docência enquanto um objeto de conhecimento, no contexto da própria prática docente. A possibilidade de compreender a sua própria docência com um rigor metódico, e não somente a sua pesquisa, possibilitou ao professor a posse de instrumentos de compreensão e de



transformação da práxis. Logo, o projeto permitiu que o professor da Universidade pudesse buscar elementos teóricos e da prática para, juntamente com o professor da escola, viver a experiência de construir a docência como um valor verdadeiro.

Nesse contexto, fica claro que a aproximação da Universidade com os professores da Escola Básica traz um elo de cumplicidade entre as instituições. Maldaner (2003) aponta que a aproximação pode ser um dos caminhos necessários para a reflexão sobre os problemas crônicos do ensino nos dias de hoje. Entretanto, mesmo que algumas vezes a linguagem entre Escola e Universidade se distancie, o “olhar acadêmico” vem a motivar o professor e o impulsionar ao caminho da pesquisa e ao desejo de aprimoramento constante, não deixando que este recaia sob a monotonia reconhecida das salas de aula tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do profissional da educação constitui um desafio posto aos educadores brasileiros e as instituições formadoras. Cada vez mais o professor precisa saber que o conhecimento e o conhecimento evolutivo são as bases das competências do futuro. Nesse sentido, discutir a importância do professor na sociedade contemporânea, considerando-o figura estratégica e insubstituível na constituição de uma nova sociedade, é hoje um imperativo e, ao mesmo tempo, um desafio.

Entendendo que a figura do professor na sociedade sempre ocupou um papel central na educação e a universidade não pode ser concebida isolada dos problemas vividos pela sociedade, a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional do professor na qual há inúmeras oportunidades de reflexão e investigação de sua prática docente.

Os estudos e pesquisas revelaram que a reflexão sobre a prática docente, a ressignificação de conhecimentos, a discussão de metodologias ativas de ensino e a troca de experiências contribuem para a formação continuada dos professores, elevando os padrões de qualidade da educação e democratizando o acesso de todos à educação. Além disso, sinalizaram a relevância da Formação Continuada de Professores como processo promissor capaz de gerar mudanças, tanto para o desenvolvimento profissional quanto para o processo de ensino-aprendizagem, bem como refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A. **Formação do Professor e os conhecimentos da psicologia.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 8, n. 2, p. 236 – 248, 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Comum de Formação de Professores da Educação Básica.** Brasília: DOU, 13 de dezembro de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação (PNE – 2014 – 2024):** Linha de Base. Brasília/DF: Inep, 2015.

BRITO, V.L.F.A. de. **Identidade Docente: um processo de avaliação de recursos.** In: BRITO, V.L.F.A (Org.) Professores: identidade, profissionalização e formação. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, p. 79-100.

CALDERANO, M. da A. **O Ser Docente no processo de formação continuada.** In: Lopes, P.R.C. (Org). Formação de Professores no Mundo Contemporâneo: desafios, experiências e perspectivas. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2006.

CANÁRIO, R. A Escola: **O lugar onde os professores aprendem.** In: Psicologia da Educação, São Paulo, v.6, p. 9-28, jan./jun., 1998.

CANDAU, V. M. **Universidade e Formação de Professores: Que rumos tomar?** In: CANDAU, VM (Org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

FONTOURA, H. A. de. **Desafios da Formação Docente: o curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores CFFP/UERJ.** IN: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte/MG, v. 11, nº 21, p. 57 – 70, mai/ago, 2019.

FULLAN, M. **Implementing the implementation plan.** Widen, M. e Andrews, I. (Ed.) Staff development for school improvement. New York: Falmer Press, 1987.

GARCIA, C. M. **Desenvolvimento Profissional: passado e futuro.** Sísifo-Revista de Ciências da Educação, n. 2, p. 7 – 22, janeiro – abril, 2009

GATTI, B. A. (Org.) **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, B. A. **Educação, Escola e Formação de Professores: políticas e impasses.** Educar em Revista, Curitiba, n. 50, p. 51 – 67, 2013



GATTI, B.A; BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

FREITAS, Z.L.; CARVALHO, L. M. O. de; OLIVEIRA, E. R. de. **Educação de Professores da Universidade no Contexto da Interação Universidade-Escola.** Ciência & Educação, v. 18, n.2, p.323-334, 2012.

HARGREAVES, A. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança.** Porto: Porto Editora, 2003

LIBÂNEO, J. C. **Didática e Docência: Formação e Trabalho de Professores da Educação Básica.** In: CRUZ, G. B. da; OLIVEIRA, A. T. de C. C. de; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). Ensino de Didática. Entre recorrentes e urgentes questões. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2014

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química.** Ijuí: Editora da Unijuí, 2003.

MORGADO, J. C. **Identidade e Profissionalidade Docente: sentidos e (im)possibilidades.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas de Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793 – 812, 2011.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCHDN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SILVA JUNIOR, C.A. **Fortalecimento das Políticas de Valorização Docente: proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o Estado da Bahia.** Relatório da UNESCO/CAPES. Brasília, 2011.

SOUZA, D.T.R. **Formação Continuada de Professores e o Fracasso Escolas: problematizando o argumento da incompetência.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 477-492, 2006.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 9 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

ZEICHNER, K. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades.** Educação, Santa Maria (RS), v. 35, n.3, p. 479-504, dez., 2010.

VAILLANT, D. **Formação de Formadores: estado da prática.** Rio de Janeiro: PREAL, out. 2003

VILAR, A. M. **O Professor Planificador.** 4 ed. Porto: Edições ASA, 2000